

Cabral afirma que não rompeu acordo com as Forças Armadas

BRASÍLIA — O Relator da Comissão de Sistematização, Bernardo Cabral (PMDB-AM), negou ontem ter rompido qualquer acordo com as Forças Armadas na redação do seu substitutivo e denunciou ameaças de fechamento do Congresso durante as negociações do capítulo sobre a anistia. Cabral, que chegou a Brasília na madrugada de ontem, passou toda a tarde no plenário, onde respondeu com um desabafo às acusações:

— Eu não sou moleque para romper nenhum acordo. Isto é intriga, querem me desmoralizar.

Ao sair do plenário, denunciou ao Presidente da Federação Nacional das Associações de Defesa da Anistia, Capitão Ferro Costa — reformado da Marinha —, que a parte das disposições transitórias que trata da anistia aos militares quase desencadeou uma crise institucional, ameaçando o funcionamento do Congresso. Ao contrário do Ministro do Exército, o Presidente da Federação considerou que o substitutivo “desa-



Foto de Gilberto Alves.

Cabral, tenso, ouve Sant'Anna falar no plenário

propria os direitos dos militares casados”.

— Pois saiba que a anistia quase fechou isso aqui — respondeu Cabral, referindo-se ao Congresso.

— Se fechar vai ser por causa do parlamentarismo, não pela anistia — refutou Ferro Costa.

— Mas o parlamentarismo não passa, e a anistia passa — encerrou o Relator.

Segundo Cabral, não foi firmado

qualquer acordo sobre o papel das Forças Armadas. “Quando eu faço um acordo eu cumprio”, garantiu. Da tribuna da Constituinte, o Deputado Carlos Sant'Anna, Líder do Governo, referiu-se à fala do General como tratando exclusivamente do ônus financeiro que a anistia causaria à sua pasta. Cabral, em aparte, afirmou que os fatos estavam sendo esclarecidos:

— As acusações que estou sofrendo têm o propósito deliberado de enleamar o meu nome e o do PMDB. Agradeço os esclarecimentos do Deputado Carlos Sant'Anna, que contribuem para levantar a verdade dos fatos.

Durante as quase quatro horas em que permaneceu no plenário, Cabral conversou com Deputados que o procuraram para manifestar solidariedade ou pedir esclarecimentos sobre o assunto. O Relator repetia sempre que o substitutivo tem recebido “críticas e pressões de todas as partes”, e essa era uma manifestação como tantas outras. O descontentamento generalizado, comentou Cabral com o Deputado Renato Vianna (PMDB-SC), comprova o equilíbrio do texto, e não qualquer tendência à radicalização a favor de uma ou outra posição ideológica.